

Campus Porto Velho

**Coordenação do Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Docência
na Educação Profissional e Tecnológica**

ELISABETE RIBEIRO NATANIEL CARVALHO

**GESTÃO PEDAGÓGICA NOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS NO NOVO ENSINO
MÉDIO E NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL**

**PORTO VELHO - RO
2026**

ELISABETE RIBEIRO NATANIEL

**GESTÃO PEDAGÓGICA NOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS NO NOVO ENSINO
MÉDIO E NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) *Campus*, Porto Velho zona norte, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Docência na EPT, junto ao Curso de Pós-Graduação Lato sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica- EPT sob a orientação do professor orientador: Me. Oseias Lima da Silva.

PORTO VELHO – RO
2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Carvalho, Elisabete Ribeiro Nataniel.

Gestão pedagogia nos Itinerários Formativos no Novo Ensino Médio e no contexto da cultura digital / Elisabete Ribeiro Nataniel Carvalho. - Porto Velho, 2026. 19 f.

Orientador(a): Prof. Me. Oséias de Lima da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. itinerários técnicos. 2. educação profissional. 3. tecnologia.

I. Silva, Oséias de Lima da (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Gizele de Melo Viana, CRB-11/914

ELISABETE RIBEIRO NATANIEL

GESTÃO PEDAGÓGICA NOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS NO NOVO ENSINO MÉDIO E NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) *Campus*, Porto Velho zona norte, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Docência na EPT, junto ao Curso de Pós-Graduação Lato sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica- EPT sob a orientação do professor orientador: Me. Oseias Lima da Silva.

Aprovado em: 27/03/2026 pela banca examinadora.

Documento assinado digitalmente



ANA CLAUDIA DIAS RIBEIRO
Data: 28/04/2026 22:28:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Ana Cláudia Ribeiro Membro da Banca

Documento assinado digitalmente



ALINE VIEIRA DE MELO SILVA
Data: 30/04/2026 23:05:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Aline Vieira de Melo Silva Membro da Banca

Documento assinado digitalmente



OSEIAS LIMA DA SILVA
Data: 28/04/2026 19:02:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profº Me. Oséias Lima da Silva Orientador

GESTÃO PEDAGÓGICA NOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS NO NOVO ENSINO MÉDIO E NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL

RESUMO: Este trabalho propõe uma ação formativa direcionada à gestão pedagógica dos itinerários formativos técnicos no contexto do Novo Ensino Médio, considerando a cultura digital e a articulação entre trabalho e educação. A proposta fundamenta-se na análise dos marcos legais, das demandas contemporâneas da educação profissional e das práticas pedagógicas desenvolvidas em ambientes mediados por tecnologias. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica, em consonância com as exigências do objeto de estudo. Os resultados indicaram que, embora os marcos legais como a Lei nº 13.415/2017 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preveem a flexibilização curricular e a integração entre formação geral e técnica, a efetivação desses princípios está diretamente condicionada à atuação da gestão escolar, que assume uma função essencial nos itinerários formativos. Por fim, constatou-se que ainda persistem desafios relacionados à integração curricular, à formação continuada de gestores e docentes e à incorporação crítica da cultura digital nos processos pedagógicos.

PALAVRAS-CHAVE: itinerários técnicos; educação profissional; tecnologia.

ABSTRACT:

This study proposes a formative action aimed at the pedagogical management of technical educational pathways within the context of the New Secondary Education, considering digital culture and the articulation between work and education. The proposal is grounded in the analysis of legal frameworks, contemporary demands of professional education, and pedagogical practices developed in technology-mediated environments. Methodologically, a qualitative approach was adopted, based on bibliographic research, in line with the requirements of the research object. The results indicated that, although legal frameworks such as Law No. 13,415/2017 and the National Common Curricular Base provide for curricular flexibility and the integration between general and technical education, the effective implementation of these principles is directly conditioned by the role of school management. It was also found that challenges still persist regarding curricular integration, the continuing education of managers and teachers, and the critical incorporation of digital culture into pedagogical processes.

KEYWORDS: technical pathways; professional education; technology.

1 INTRODUÇÃO

A implementação do Novo Ensino Médio (NEM), instituída pela Lei de nº 13.415/2017, trouxe mudanças significativas para a organização curricular no novo Ensino Médio no Brasil, especialmente no que se refere à introdução dos itinerários e a redução de carga horária de determinadas disciplinas.

Nesse contexto, essas reformas na conjuntura educacional estão se alinhando aos currículos comuns e avaliações em larga escala, por isso a gestão pedagógica assume uma função significativa uma vez que é responsável pela articulação entre currículo, práticas pedagógicas, cultura digital e as demandas do mundo do trabalho, garantindo efetivação de uma formação integral dos estudantes.

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), os itinerários formativos demandam uma gestão pedagógica que assumam uma postura para superar práticas educativas tradicionais e fragmentadas, promovendo a integração entre saberes tecnológicos e aprofundar os conhecimentos das disciplinas obrigatórias¹. Além disso, nas últimas três décadas a Sociedade da Informação (SI) implementou em seu cotidiano, o uso assíduo das novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), fato esse que exige o desenvolvimento de competências relacionadas ao seu uso, tanto nos processos de ensino e aprendizagem quanto na organização e no planejamento institucional.

No contexto do Novo Ensino Médio, os itinerários formativos, são ofertados em concomitância ao curso técnico, possibilitando aos estudantes cursar simultaneamente a formação geral básica e a formação técnica. Essa organização curricular busca integrar saberes científicos, tecnológicos e profissionais, fortalecendo a articulação entre escola e mundo do trabalho e exigindo uma gestão pedagógica alinhada às especificidades dessa proposta formativa.

A gestão pedagógica, por ocupar um espaço central no desenvolvimento pedagógico da escola, bem como na assistência dos processos de ensino e aprendizagem,

1 De acordo com a reforma do Novo Ensino Médio, as disciplinas obrigatórias em Linguagens e suas Tecnologias inclui (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física), matemática e suas Tecnologias Ciências da Natureza e suas Tecnologias (biologia, física e química). Algumas disciplinas perderam carga horária com a reforma, a exemplo de filosofia, sociologia e língua espanhola, a última deixou de ser obrigatória, fato esse que reafirma a defesa da agenda neoliberal na estruturação e oferta da educação para a população que compõe a base da pirâmide social.

necessita também se apropriar dessas competências, tendo em vista que a geração Z, ou denominada por Palfrey (1997) como *Screenagers*, em tradução livre dominadores de tela, estão cada vez mais presentes na escola, bem como necessita acompanhar o ritmo de desenvolvimento da sociedade que utiliza as novas TDICs em seu cotidiano.

Diante do cenário em que se refere à gestão pedagógica nos itinerários formativos no novo ensino médio e no contexto da cultura digital, assim, manifestase o seguinte problema de pesquisa: de que maneira a gestão pedagógica pode contribuir para a implementação eficaz dos itinerários formativos no novo ensino médio, considerando o contexto da cultura digital?

Para tanto, com o intento de alcançar a resposta para o seguinte questionamento, elencamos como objetivo analisar como a gestão pedagógica tem se estruturado para atender às exigências do Novo Ensino Médio na cultura digital. De forma específica, buscamos a) identificar os principais fundamentos legais e pedagógicos dos itinerários formativos na cultura digital, b) caracterizar os desafios enfrentados pela gestão escolar na implementação desses recursos tecnológicos na escola e c) discutir quais as principais implicações dessas tecnologias na organização da gestão pedagógica nos itinerários formativos no novo ensino médio.

A pesquisa em questão é relevante, pois sob à perspectiva social contribui para o fortalecimento da gestão pedagógica nos itinerários formativos, favorecendo uma formação mais integrada, alinhada às demandas do mundo do trabalho com vistas à formação integral dos estudantes. No âmbito formativo, também se fundamenta nas vivências construídas ao longo do curso de pós-graduação em Docência Educação Profissional (EPT), que possibilitaram reflexões acerca dos desafios da implementação do novo ensino médio, bem no contexto de formação profissional e tecnológico.

Para que o estudo apresente as devidas sustentações teóricas-metodológicas, fomos guiados à luz das contribuições dos seguintes autores/as: Saviani (2021) que compreende a educação como prática social mediadora e responsável pela socialização do conhecimento historicamente produzido, Pierre Lévy (1999) que analisa as transformações promovidas pela cultura digital nas formas de produção e circulação do conhecimento, Moran (2007) que discute a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) a partir de metodologias inovadoras.

Além de documentos como: a Base Nacional Comum Curricular (2018) e Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2025, a Lei de nº 13.415/2017 que implementou a reforma do Ensino Médio e dentre outros documentos.

Conjuntamente, o presente artigo está organizado em quatro seções: na primeira, abordamos as considerações iniciais do objeto, problema, objetivos e as justificativas que norteiam a pesquisa, na segunda apresentamos os caminhos teórico-metodológicos percorridos no decurso de investigação, subjacente, na terceira evidenciamos os fundamentos legais e conceituais do Novo Ensino Médio, os itinerários formativos em concomitância ao curso técnico e a função da gestão pedagógica nesse contexto. Por fim, na última apresentamos considerações finais do estudo.

2 METODOLOGIA

O presente estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, articulada a um relato de experiência, considerando as vivências e apreensões no curso de especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Instituto Federal de Rondônia (IFRO). A escolha pela abordagem qualitativa fundamenta-se na compreensão de que os fenômenos educacionais são complexos, históricos e socialmente determinados, não podendo ser analisados de forma fragmentada ou meramente normativa, no entanto compreendidos, interperitados para que as pesquisas consigam fazer os devolutos necessários para a sociedade.

Nessa linha condutora nos apoiamos nos estudos de Minayo (2008), quando assevera que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, valores, crenças e práticas sociais, possibilitando compreender os processos educacionais a partir de suas múltiplas determinações. Nessa mesma perspectiva, a investigação não se restringe à descrição dos dispositivos legais que estruturam o Novo Ensino Médio, mas busca reflexões acerca de suas implicações no âmbito da gestão pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), considerando o contexto contemporâneo da cultura digital em que estamos inseridos.

Ademais, tentamos articular o estudo entre três dimensões: *levantamento bibliográfico*, *análise documental* e *relato de experiência* construído por meio do memorial de formação. A pesquisa bibliográfica consistiu no levantamento e na análise de produções

acadêmicas, como artigos científicos, livros, dissertações e teses que abordam temas relacionados à formação docente, à gestão pedagógica, aos itinerários formativos, à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e à cultura digital.

No âmbito documental, foram analisados os principais marcos legais que orientam o Novo Ensino Médio, com destaque para a Lei nº 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), instituindo a organização curricular por itinerários formativos; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018; o Plano Nacional de Educação 2014-2025; as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio- (DCNEM) e para a Educação Profissional e Tecnológica; além de pareceres e resoluções que regulamentam a articulação entre formação geral e formação técnica.

O memorial de formação é apresentado neste estudo como um relato de experiência, construído a partir das aprendizagens vivenciadas ao longo da trajetória formativa da pesquisadora. Nesse sentido, o memorial busca registrar e refletir sobre as experiências acadêmicas e os conhecimentos construídos durante o curso de pósgraduação em Educação Profissional e Tecnológica, evidenciando como as disciplinas cursadas contribuíram para o amadurecimento das reflexões e para a construção do objeto de estudo da pesquisa.

A elaboração do memorial foi organizada de forma cronológica e reflexiva, permitindo que as vivências, aprendizagens e reflexões vivenciadas ao longo do curso fossem considerados para a construção do relatório final da presente pesquisa, além de considerar a trajetória educacional e experiências formativas que contribuíram para o desenvolvimento de uma compreensão mais crítica acerca da formação docente, da gestão pedagógica e dos desafios relacionados à implementação dos itinerários formativos no Novo Ensino Médio.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos referenciais teóricos e dos documentos normativos que fundamentam o Novo Ensino Médio (NEM) no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente a partir da aprovação da Lei nº 13.415/2017 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)², permitiu compreender que a implementação dos itinerários formativos técnicos exige uma reconfiguração significativa da gestão pedagógica nas instituições de EPT. Observamos que a reforma do Ensino Médio não se restringe a uma reorganização curricular, mas reverbera redefinições no planejamento, na articulação entre áreas do conhecimento e na mediação pedagógica realizada pela equipe gestora.

Do ponto de vista legal, a proposta dos itinerários formativos apresenta-se como mecanismo de flexibilização curricular e de aproximação entre escola e mundo do trabalho. Contudo, a análise dos documentos, a exemplo da própria BNCC (2018), evidencia que essa flexibilização somente se concretiza de forma qualitativa quando acompanhada de uma gestão pedagógica comprometida com a formação integral dos estudantes.

Nessa mesma lógica, à luz das contribuições de Dermeval Saviani (2021), defende que a educação assuma a proposta de promover a apropriação crítica do conhecimento historicamente produzido, superando perspectivas meramente instrumentais de educação e de trabalho, fortalecendo uma formação para atuação social. Nesse mesmo sentido, quando destacamos os itinerários formativos com abordagem técnicas, compreendemos que esses momentos ofertados aos estudantes não podem ser reduzidos à lógica da empregabilidade imediata defendida pelo empresariado da educação, entretanto esses decursos devem articular trabalho, ciência e cultura, garantindo a formação *omnilateral*³ do sujeito.

2 A conjuntura educacional nacional tem vivenciado nos últimos 35 anos grandes reformas voltadas para a universalização curricular, expansão das avaliações em larga escala, formação docente para atender as diretrizes dos currículos comuns e das avaliações de sistema, a precarização do trabalho docente e dentre outras manifestações da bandeira hegemônica, no que diz respeito à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), partimos de uma postura êmula ao movimento da padronização curricular, tendo em vista que esses currículos não conseguem dar conta dos aspectos sociohistóricos, econômicos, culturais, da diversidade e diferenças que estão presentes na escola. Quando se postula um currículo comum, desconsidera-se a dimensão continental do país, além da hibridez em que o Brasil foi forjado, por isso um único currículo que serve de base para a construção dos demais, não é o

3 Termo cunhado por Marx, a partir de sua teoria, compreendemos que uma formação na perspectiva *omnilateral*, foca numa formação além da empregabilidade, mas com condições que consiga desenvolver todas as dimensões nos sujeitos: social, cultural, intelectual e física e não somente uma formação que atenda as demandas do mercado privado.

Os debates envolvendo acerca da cultura digital mostra-se presente nesse contexto. Pois, a presença das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) nas instituições escolares, por si só não garante a eficácia da aprendizagem e da gestão pedagógica. Nessa perspectiva, conforme problematiza Pierre Lévy (1999), a cultura digital redefine as formas de produção e circulação do conhecimento, exigindo novas mediações e práticas colaborativas. Entretanto, essa questão ainda não é uma realidade, muitas das vezes as tecnologias são utilizadas de maneira instrumental e administrativa, sem integração efetiva aos projetos formativos dos itinerários no ensino médio, fato esse que compromete o desempenho docente na aprendizagem e formação dos estudantes.

Assim sendo, a gestão pedagógica assume uma função estratégica na construção de uma cultura institucional que favoreça o uso crítico, criativo e interdisciplinar das tecnologias, porém para que isso se materialize é fundamental que compreendam a função da educação, das TDICs e da coadunação de ambas nas práticas pedagógicas.

Nessa mesma lógica de compreensão, cumpre mencionarmos ainda outro elemento relevante que diz respeito à histórica dualidade entre formação geral e formação profissional no sistema educacional brasileiro. Embora os marcos legais do Novo Ensino Médio busquem integrar as referidas dimensões, a análise evidencia que persistem práticas fragmentadas e dificuldades de articulação curricular.

Nesse sentido, é importante entendermos que a superação dessa dualidade exige planejamento coletivo, formação continuada docente e clareza quanto ao trabalho como princípio educativo, perspectiva que sustenta a Educação Profissional e Tecnológica, pois esses aspectos mencionados são balizadores para o processo educativo, por isso mesmo necessita ser planejado e (re)pensado para atender as reais demandas da contemporaneidade, sobretudo, no que refere às novas tecnologias digitais, suas aplicabilidades e implicações nas práticas docentes nos novos itinerários do NEM.

Considerando essa discussão, cumpre mencionar também aspectos como a infraestrutura tecnológica, formação dos profissionais da educação e as condições objetivas de implementação da reforma, a efetivação dos itinerários formativos técnicos demanda investimento contínuo em qualificação docente e em processos formativos internos capazes de promover reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, que por sua vez terão participação na forma que esses sujeitos se compreendem, refletem acerca da

sociedade e do mundo do trabalho, pois a educação defendida por Saviani (2023) não pode apenas preparar os estudantes para servirem ao capital, no entanto formar-lhes para serem seres sociais, com consciência, percepção da realidade e suas complexidade, além de terem autonomia para intervirem na conjuntura social.

Sob esse prisma, dialogando com a perspectiva freiriana ⁴, que defende a formação continuada como um processo necessário à carreira docente, Freire (2013) assevera que é pensando criticamente acerca da prática de hoje que se consegue reorganizar as abordagens pedagógicas do amanhã, para o autor é essencial que os docentes participam de formações continuadas, pois somente com esse momento de reflexão sobre a ação é que se consegue repensar e organizar uma nova ação pedagógica para o amanhã. Quando se achega essa perspectiva ao objeto é possível compreender que os professores necessitam de formação docente para compreenderem as novas demandas da sociedade, em especial, das novas tecnologias digitais, pois é nesse processo que o docente também consegue aprender, pois quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (Freire, 2013).

Soares e Pedrosa (2013, p. 259), afirmam que a formação continuada é fundamental, pois está alinhada ao “tripé educador-educando-objeto do conhecimento. E, para que ela se efetive de fato, ou seja, haja a aproximação entre educador-educando-objeto do conhecimento, o principal instrumento é a pesquisa do universo vocabular, cultural, e das condições de vida dos educandos”. Nesse sentido, ensinar os estudantes nos itinerários formativos do NEM com a mediação das novas TDICs requer pesquisa, para que dessa maneira os professores consigam se apropriar dos conhecimentos, possuam autonomia para gerenciar e implementar as novas tecnologias, além disso a gestão pedagógica necessita orientar esse processo com base na dialogicidade, no planejamento, com a escuta compartilhada, trabalho coletivo, para que dessa maneira os professores em suas práticas consigam localizar sua função enquanto educador, possibilitando a formação dos estudantes e possibilitando que eles se reconheçam como sujeitos e compreendam o objeto do conhecimento.

⁴ É importante destacar que a teoria freiriana não é adepta ao marxismo, muito embora sua epistemologia reflita/compreenda/problematize a história, relações de poder, as implicações materiais, lutas de classes e afins, no entanto o próprio Freire não se autodenomina marxista por causa de sua posição religiosa, por outro lado Saviani tem sua teoria pavimentada pelo marxismo, a Pedagogia Histórico Crítica (PHC); apesar dos distanciamentos a pedagogia de Freire e de Saviani possuem muitas aproximações.

Partindo dessa premissa defendida por Freire acerca da formação continuada como elemento imprescindível para a carreira docente, tentou -se sintetizar e apresentar alguns elementos sobre seu pensamento, conforme pode observado na figura 01.

Figura 01 – Formação continuada na perspectiva de Freire.



Fonte: Elaborado pelos autores partindo da discussão e com ajuda de Inteligência Artificial (2026).

Para o autor, a formação é um percurso em que os professores conseguem refletir e aprender novas maneiras de ensinar, quando se associa esse pensamento à discussão aqui alçada, na gestão pedagógica nos itinerários no novo ensino médio num contexto de cibercultura, é fundamental que se entenda que essas formações são um direito dos professores previsto em lei, além do mais esses momentos são um espaço-tempo em que se oportuniza o diálogo, manifestação de medos, ideias, planejamentos de propostas pedagógicas e esses eventos podem ocorrer na escola e são organizados pela gestão pedagógica. Por isso, a gestão assume uma função necessária quando cria ambientes fecundos para que a formação seja um momento em que os professores consigam entender o que ensinam, refletir como ensinam e repensar na forma como

desenvolvem suas abordagens pedagógicas, sendo primordial no contexto do novo ensino médio, além das formações continuadas também serem um direito garantido aos docentes.

Autores como Alvime Nóvoa (2021) asseveram que o modelo escolar está no fim, por isso há necessidade de uma metamorfose da escola, de uma transformação da sua forma, essas transformações englobam questões estruturais, curriculares e pedagógicas que em coadunação podem viabilizar o redimensionamento da escola na contemporaneidade, entretanto deixem explícito que com essa articulação é necessário que se compreenda que se os seres humanos aprendem são porque são ensinados e a função dos professores/as enquanto mediador, com sua experiência profissional, as transformações escolares irão emergir dos próprios professores que conhecem profundamente os contextos escolares, os percursos educativos e suas fragilidades, por isso as formações são essenciais, em especial no contexto do novo ensino médio.

A gestão pedagógica escolar precisa também compreender que a educação digital não poderá substituir a ação docente, pois os professores são indispensáveis para a formação para as relações humanas, por essa consciência se faz tão necessária nesse contexto em que a tessitura educacional foi redefinida, com essa consciência, com essa capacidade coletiva de ação e reflexão, os professores podem ser criadores dos novos ambientes escolares, daí que são insubstituíveis.

Na contemporaneidade, a escola vem passando por constantes transformações curriculares e desafios institucionais, assim, torna-se necessário reconhecer que a concretização das diretrizes do Novo Ensino Médio não se limita ao campo normativo, mas está profundamente vinculada às trajetórias formativas dos sujeitos que atuam na escola. Por isso, quando se associa a formação continuada ao momento de reflexão, compartilhamento, de aprendizagem e de transformação social, entende-se que no contexto dos itinerários formativos, é fundamental que esses professores compreendam a dinamicidade das relações, os interesses da sociedade e sua postura enquanto profissional que pode aguçar o pensamento crítico dos estudantes.

A gestão pedagógica, enquanto dimensão articuladora do trabalho educativo, é atravessada pelas experiências acadêmicas, profissionais e humanas de seus protagonistas.

O processo de formação da identidade docente, desenvolvida ao longo da formação inicial e continuada, revela-se elemento fundamental para a compreensão crítica das

políticas educacionais. A vivência na graduação em Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (campus Corrente) e em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (campus Corrente) contribuiu para ampliar a leitura acerca da organização curricular, favorecendo uma percepção mais integrada do processo de ensino-aprendizagem. A interlocução entre áreas distintas do conhecimento fortalece a defesa da interdisciplinaridade e da formação integral, princípios que fundamentam os itinerários formativos no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

Nesse sentido, cumpre ainda mencionar que a formação da pesquisadora em nível de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Rondônia (IFRO) suscitou grandes reflexões acerca da integração entre trabalho, ciência e cultura, bem como da necessidade de práticas pedagógicas inovadoras alinhadas à nova cultura digital presente na sociedade e nas escolas. Esse percurso formativo contribuiu para que se compreenda que a gestão pedagógica não se restringe a funções administrativas, mas constitui espaço de mediação crítica, comprometido com a democratização do conhecimento e com a transformação social.

Assim sendo, quando se busca analisar os itinerários formativos sob à perspectiva qualitativa adotada neste estudo, evidencia-se que a implementação das políticas educacionais depende não apenas da adequação aos dispositivos legais, mas do engajamento consciente e formativo dos profissionais da educação, cujas trajetórias pessoais e acadêmicas dialogam diretamente com a construção de uma prática pedagógica crítica e socialmente referenciada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como foco principal analisar como a gestão pedagógica tem se estruturado para atender às exigências do Novo Ensino Médio no contexto da cultura digital, especialmente no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Durante o estudo, na metodologia adotou-se uma abordagem de natureza qualitativa, de cunho bibliográfico e documental.

Os resultados evidenciaram que, embora os marcos legais como a Lei nº 13.415/2017 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), proponham flexibilização curricular e integração entre formação geral e formação técnica, a efetivação desses princípios depende diretamente da atuação da gestão pedagógica, tendo em vista sua

função na organicidade do desenvolvimento do trabalho escolar. Constatamos que ainda persistem desafios relacionados à integração curricular, à formação continuada de gestores e docentes e à incorporação crítica da cultura digital nos processos pedagógicos.

Nesse sentido, compreendemos que a cultura digital não pode ser tratada apenas como ferramenta instrumental, mas como elemento estruturante das práticas educativas contemporâneas. A gestão pedagógica, ao assumir postura formativa e mediadora, pode contribuir para a construção de práticas inovadoras, interdisciplinares e alinhadas às demandas sociais e profissionais do século XXI.

Além disso, foi possível verificar que a consolidação dos itinerários formativos técnicos requer a superação da histórica dualidade entre formação geral e formação profissional. Para que a proposta do Novo Ensino Médio alcance seus objetivos, é necessário que o trabalho seja compreendido como princípio educativo, articulado à ciência e à cultura, fortalecendo a identidade da Educação Profissional e Tecnológica.

Portanto, concluímos que a gestão pedagógica tem um papel importante e estratégico na implementação eficaz dos itinerários formativos no Novo Ensino Médio. Pois, a fundamentação com uma concepção crítica de educação e apoiada em processos formativos contínuos, potencializar a integração curricular, promover o uso significativo das tecnologias digitais e contribuir para uma formação mais humana, contextualizada e socialmente referenciada.

Assim, destaca-se a importância de novas pesquisas empíricas que investiguem a implementação dos itinerários formativos em contextos escolares específicos, ampliando o debate sobre os impactos concretos das políticas educacionais na prática da gestão pedagógica.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. Rio de Janeiro: SENAC, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (2014–2024). Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera a Lei nº 9.394/1996 e institui a reforma do Ensino Médio. Brasília: Presidência da República, 2017.

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em: 30 fev. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Educação profissional e tecnológica: história, conceitos e políticas públicas**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HENRIQUE, Ana Paula; NASCIMENTO, Adriana. Práticas integradoras na EJA-EPT: desafios e possibilidades. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2018. **Anais.2018**.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2006.

MOURA, Dante Henrique. **A formação de professores para a educação profissional e tecnológica: fundamentos e desafios**. Brasília: MEC/SETEC, 2014.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. **Formação de professores para a educação profissional: concepções e práticas pedagógicas**. Brasília: Liber Livro, 2013.

RAMOS, Marise Nogueira. **Formação integrada: concepção e desafios.** São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** Campinas: Autores Associados, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 2013.